



CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ

ESTADO DO PARANÁ

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ, ESTADO DO PARANÁ, REALIZADA EM 05 DE MAIO DE 2026.

MESA EXECUTIVA:

**JORGE TORQUATO JUNIOR
PAULO CEZAR MIYAZAKI
NEUZA COSTA SOUZA**

Aos cinco dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e seis, nesta cidade de Assaí, Estado do Paraná, à hora regimental, no Anfiteatro do Centro Estadual de Educação Profissional Profª Maria Lúcia Cescato Bomtempo – CEEP, situado na Rua Edgar Bardal s/n, presentes os Senhores Vereadores: ALESSANDRO CEZAR TORQUATO, CLÉSIO CARLOS CRUZ, JORGE TORQUATO JUNIOR, NEUZA COSTA SOUZA, PAULO CEZAR MIYAZAKI, PAULO HARA, e ROSANO CUSTÓDIO, e ausente os vereadores CARLOS JÚNIOR DA SILVA e RAIDAR AHMAD ALI CHEHADE, cujos nomes constam da Folha de presença em anexo, realizou-se a DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ, sob a presidência do Senhor Vereador JORGE TORQUATO JUNIOR e Secretariado pelos Vereadores Paulo Cezar Miyazaki e Neuza Costa Souza. E por estar em número legal e sobre proteção de Deus o senhor Presidente declarou aberta a sessão. A sessão foi iniciada com a leitura bíblica do Salmo 58, proferida pela Vereadora Neuza Costa. Em seguida, o Presidente informou que a ata da sessão anterior não seria lida devido à falta de energia elétrica no prédio da Câmara, decorrente de reformas, e que a mesma estaria disponível na próxima sessão. Na fase do expediente, a secretária da Casa procedeu à leitura das seguintes matérias: Ofício nº 126/2026, da Prefeitura do Município de Assaí, datado de 27 de abril de 2026, encaminhando o Projeto de Lei nº 14/2026, que "dispõe sobre a nova estrutura organizacional do Poder Executivo Municipal de Assaí e dá outras providências". Projeto despachado à Comissão de Justiça, Finanças e Servidores Públicos para parecer. Ofício nº 129/2026, da Prefeitura do Município de Assaí, datado de 29 de abril de 2026, encaminhando o Projeto de Lei nº 15/2026, que "institui o dia do tropeiro no âmbito do município de Assaí e dá outras providências". Encaminhando à Comissão de Justiça e Finanças para parecer. Pareceres datado de 28 de abril de 2026, das Comissões de Justiça e Redação, Viação, Obras Públicas e Planejamento e Finanças e Orçamento e Tomada de Contas, opinando pela aprovação do Projeto de Lei nº 07/2026, datado de 02 de abril de 2026, de autoria do Executivo Municipal, Súmula: Autoriza o Município de Assaí a abrir Crédito Adicional Especial com fins em incluir elemento de despesa referente ao Consórcio Público Intermunicipal de Inovação e Desenvolvimento do Estado do Paraná no Orçamento Geral do Município e dá outras providências. Foi despachado para a ordem do dia da presente sessão. Por questão de ordem, O Vereador Paulo Hara solicitou um minuto de silêncio em homenagem póstuma à Professora Ilcemara Regina Gomes da Silva Uemura, funcionária pública do município de Assaí e ex-diretora da escola Cebolão, ex-professora da escola Diogo Feijó (atual Maria Mitiko) e professora do Colégio Barão do Rio Branco. O pedido foi acatado e os presentes se levantaram para o minuto de silêncio. Em seguida, passou-se à Ordem do Dia. O Projeto de Lei nº 12/2026, de autoria do Executivo Municipal, que "autoriza o Poder Executivo Municipal de Assaí a aderir ao programa Casa Fácil Paraná, afirmar convênio, apontar recursos, executar ações necessárias à implantação de empreendimentos habitacionais, de interesse social, estabelecer critérios complementares de elegibilidade, controle de ocupação, fiscalização periódica, hipóteses de reversão ao patrimônio público municipal e dá outras providências", foi colocado em segunda discussão. Não havendo



CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ

ESTADO DO PARANÁ

manifestações, o projeto foi submetido à votação nominal. O Projeto de Lei nº 12/2026 foi aprovado por unanimidade em segunda discussão e votação. O Projeto de Lei nº 08/2026, de autoria do Executivo Municipal, que "autoriza o município de Assaí a abrir crédito adicional especial com fins de criar ação de despesa e inclusão de elementos de despesa referente ao convênio que entre se celebra a Companhia de Habitação do Paraná e o município de Assaí, no orçamento geral do município e dá outras providências", foi colocado em segunda discussão. Não havendo manifestações, o projeto foi submetido à votação nominal. O Projeto de Lei nº 08/2026 foi aprovado por unanimidade em segunda discussão e votação. O Projeto de Lei nº 07/2026, de autoria do Executivo Municipal, que "autoriza o município de Assaí a abrir crédito adicional especial com fins em incluir elemento de despesa referente ao consórcio público intermunicipal de inovação e desenvolvimento do Estado do Paraná, no orçamento geral do município e dá outras providências", foi colocado em primeira discussão. O Presidente esclareceu que o projeto visava a adesão a um consórcio público para aquisição de asfalto. Não havendo manifestações, o projeto foi submetido à votação nominal. Foi aprovado por unanimidade em primeira discussão e votação. Esgotadas as matérias em pauta, passou-se ao período de Explicações Pessoais. O Vereador Rosano Custódio, utilizando seu tempo regimental de 5 minutos, expressou sua indignação com o Prefeito Municipal, Michel Ângelo Bomtempo. O vereador relatou que a "picuinha" com o prefeito começou quando ele se opôs à troca do nome da Avenida Rio de Janeiro. Ele acusou o prefeito de usar uma criança para se vingar de um vereador, referindo-se ao seu filho, que teria tido a expectativa de tocar o berrante em uma festa frustrada. O vereador criticou a atitude do prefeito, afirmando que ele "errou grande" ao não permitir que seu filho tocasse o berrante, após a Mariana ter prometido a oportunidade. Ele também mencionou que, em momentos anteriores, desejou a abertura de comissões para "mostrar quem de verdade estava do lado do povo", citando os vereadores Paulo Cezar Miyazaki e Jorge Torquato Junior. O Vereador Rosano Custódio questionou a autoridade do prefeito, sugerindo que quem "manda no município é um chefe de gabinete", e que o prefeito estaria sendo "submisso". Ele lamentou que o prefeito tenha "cortado as asas de quem está começando a querer voar", referindo-se ao seu filho, e criticou a chegada de novos projetos que, em sua opinião, visam "encurrular" os vereadores. Ele expressou preocupação com o que chamou de "esquerda" e "PT" influenciando as ações no município, e pediu aos tropeiros que não se deixem "colocar o cabresto" pelo prefeito. Finalizou pedindo consciência ao prefeito, lembrando que ele também tem netos e filhos, e que a atitude tomada pode ter consequências futuras em sua campanha política. O Vereador Alessandro Cezar Torquato, utilizando seu tempo regimental de 5 minutos, também criticou veementemente a atitude do Prefeito Michel Ângelo Bomtempo em relação à criança de 12 anos, filho do Vereador Rosano Custódio. Ele descreveu o ocorrido como "mais um descaso" e uma "tremenda irresponsabilidade", afirmando que o prefeito tinha a oportunidade de incentivar a criança, que havia treinado para o momento. O vereador sugeriu que o prefeito agiu por "vingança" contra o Vereador Rosano, que o havia apoiado em um momento de tentativa de cassação. Ele enfatizou que a briga política deveria ser entre os vereadores e o prefeito, e não envolver crianças inocentes. O Vereador Alessandro Cezar Torquato compartilhou uma experiência pessoal sobre como um pequeno gesto pode gerar um sonho em uma criança, contrastando com a atitude do prefeito que, segundo ele, "matou o sonho" do filho do Vereador Rosano. Ele classificou o prefeito como "inconsequente" e "uma pessoa de quase 70 anos atacar uma criança inocente de 12 anos". O vereador reiterou que sua briga é com o prefeito e que as portas de sua profissão (policia rodoviário federal) estariam abertas para o neto do prefeito ou qualquer outra criança. Ele cobrou humildade do prefeito e o cumprimento de seu papel de cuidar da população. Mencionou que votou a favor dos três projetos da noite por serem bons para a cidade, mas que votará contra projetos ruins,



CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ

ESTADO DO PARANÁ

citando um novo cargo de "assessoramento especial de governança" com salário de R\$ 17.600,00 como exemplo de "falta de limite". Ele reafirmou que jamais estará ao lado do Prefeito Tuti Bomtempo em palanque político, honrando sua palavra e buscando fazer a diferença na política. Finalizou lamentando o ocorrido com a criança, destacando a dor que um pai sente ao ver seu filho desprezado. O Vereador Jorge Torquato Junior, utilizando seu tempo regimental de 10 minutos, iniciou sua fala abordando a polarização política na Câmara, mas ressaltou que, em projetos importantes como os votados na sessão (asfalto e casas populares), os vereadores estavam unidos. Ele se manifestou sobre o incidente envolvendo o filho do Vereador Rosano Custódio, afirmando que não tinha conhecimento prévio dos acordos e que, ao questionar o prefeito, foi informado que o combinado era o menino tocar o berrante na avenida, e não na arena. O vereador explicou que os vereadores não fazem parte da comissão organizadora das festas e, portanto, não têm autonomia para intervir em decisões do Executivo. Ele expressou solidariedade ao filho do Vereador Rosano, afirmando que, se dependesse dele e de outros vereadores (Paulo Cezar Miyazaki, Neuza Costa, Paulinho do Raidar), o menino teria tocado o berrante. O Vereador Jorge Torquato Junior enfatizou a importância dos projetos votados, como as 32 casas no desfavelamento do Grilo, mais 10 ou 12 casas, 4 perto do Adamazildo Bomtempo e 50 perto do cemitério, além do consórcio para asfalto. Ele mencionou que o dinheiro para a construção do hospital e da UBS do Posto de Vila Nova já está depositado na conta da prefeitura, conforme informado pelo Deputado Romanelli. O vereador destacou que o Legislativo também cobrará a execução desses recursos. Ele elogiou o prefeito por iniciativas como uniformes escolares, novos ônibus para transporte de pacientes e pagamento em dia dos funcionários, separando as questões pessoais das administrativas. Finalizou expressando o desejo de união entre os vereadores e o prefeito para o benefício da população, mas reconhecendo as discordâncias como parte da democracia. A Vereadora Neuza Costa, utilizando seu tempo regimental de 5 minutos, expressou sua dor como mãe em relação ao incidente com o filho do Vereador Rosano Custódio. Ela afirmou ter tentado intervir, pedindo ao doutor Paulo que permitisse a apresentação do menino, mas sentiu que precisava recuar para evitar consequências maiores. A vereadora fez um paralelo com a situação de seu próprio filho, Thierry, que é uma criança especial, e como ela precisa engolir "cobras e lagartos" e se humilhar para vê-lo feliz. Ela relatou um episódio em que Thierry foi cortado da fanfarra por não ser aluno, e como ela precisou intervir para que ele pudesse participar em outro local. A vereadora enfatizou que suas decisões hoje são tomadas pensando no bem-estar de seu filho e que ter um filho especial é uma bênção. Ela dirigiu-se ao filho do Vereador Rosano, Joaquim, encorajando-o a não desistir de seu sonho e a continuar tocando o berrante. Finalizou parabenizando o prefeito pela festa, especialmente pela alegria das crianças no parquinho, e expressou a crença de que, apesar dos erros, o prefeito tem um coração e que a consciência pesa. Ninguém mais desejando usar a palavra, o Presidente informou sobre as ausências justificadas dos vereadores Carlos Junior da Silva (em viagem para Curitiba) e Raidar Ahmad Ali Chehade (em Londrina). Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença das autoridades, municipais, vereadores e funcionários da casa, e declarou encerrada a presente sessão.